

57 JUL 1987

Jornal de Brasília

Sarney

Senadores apontam a ação da "direita"

Os tumultos ocorridos durante a visita do presidente José Sarney ao Rio de Janeiro, no último dia 25 de junho, e os atos de violência registrados no dia 30 (o badernaço) em protesto contra os aumentos das passagens de ônibus, podem ter sido animados tanto por "agentes do setor de forças da direita que dominaram o País durante vinte anos e 11 meses de regime autoritário militar; como por partidários exaltados, senão fanáticos, de correntes políticas populistas, de caráter confessional e conteúdo suposta ou verdadeiramente esquerdista, ou, ao menos, esquerdizante".

Esta é a conclusão do relatório da Comissão do Senado Federal, nomeada pelo então presidente em exercício da Casa, senador José Inácio (PMDB-ES), para elaborar a responsabilidade dos fatos. "Mas não há como negar que estas forças podem ter apenas influído nas manifestações que, na realidade, foi uma combustão natural, dando-nos a certeza de que tais acontecimentos poderão repetir-se a qualquer momento, tal a situação de desesperança em que se encontra hoje o povo brasileiro, em decorrência de uma política econômica e salarial perversa", diz o senador Leite Chaves, um dos integrantes da comissão.

Leite Chaves, junto com os senadores Jamil Haddad (presidente) e Pompeu de Sousa (relator), vai adiante ao afirmar que, se a situação econômica do País continuar se deteriorando, o presidente José Sarney vai acabar sendo apedrejado pelos seus próprios agentes de segurança. Por isto, o relatório conclui pela necessidade "com absoluta preponderância, de uma substancial elevação dos salários. É preciso, continua —, na verdade indispensável — que o Plano Bresser

Pereira, ou algo em seu lugar, de preferência mais energético e positivo, comece desde já a dar muito certo, muito breve".

Para a elaboração do relatório foram ouvidos o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, jornalista Barbosa Lima Sobrinho, o governador do Estado do Rio, Moreira Franco, o prefeito do Município, Roberto Saturnino, numerosos jornalistas que fizeram a cobertura dos fatos, assim como cidadãos comuns, especialmente motoristas de táxi. "Um ponto absolutamente coincidente em todos os depoimentos — diz o relatório — é o de que as agressões e depredações nasceram diretamente da imprudente liminar do juiz da Primeira Vara da Fazenda do Estado do Rio e resultaram, naturalmente, da altíssima taxa de impopularidade que presentemente caracteriza, um pouco por toda a parte, o governo do País, a partir da enorme decepção popular decorrente do episódio apelidado de Cruzado Dois, que contaminou, com uma descrença aparentemente irremediável, o chamado Plano Bresser Pereira".

Os depoentes admitem, porém, a presença de agitadores disseminados no meio da massa de populares, iniciando e estimulando os atos generalizados de agressão e depredação. Mas o senador Leite Chaves ficou com a impressão de que houve um ato de imprevidência da parte da Presidência da República e dos organizadores da sua vista à praça XV, no dia 25 de junho. "A multidão não matou o presidente Sarney porque não tinha ido ali para matá-lo, mas para protestar contra o seu governo. Se eles quisessem teriam matado a cacete. O Sarney foi imprudente porque foi para o foco de manifestações, numa rua estreita e sem saída", acusa o senador paranaense do PMDB.